

GASÓLEO AGRÍCOLA: O CUSTO ENERGÉTICO DE PRODUZIR ALIMENTOS EM PORTUGAL

APROSERPA – Associação de Agricultores da Margem Esquerda do Guadiana

OS NÚMEROS DE UM ÚNICO DIA

2 TRATORES · 8 HORAS · 1 DIA

- **324,64 LITROS** de gasóleo consumidos
- **≈ 542 €** apenas em combustível

O mesmo volume representa aproximadamente:

- **AUTOMÓVEL DIESEL** (5,5 L/100 km): **≈ 5.900 km**
- **AUTOMÓVEL A GASOLINA** (6,5 L/100 km): **≈ 5.000 km**

Produzir alimentos exige energia. O preço da energia utilizada no campo não fica no campo: repercute-se ao longo da cadeia e acaba por chegar à mesa do consumidor.

1. O GASÓLEO AGRÍCOLA É UM FATOR DE PRODUÇÃO

Quando se discute o preço do Gasóleo Colorido e Marcado, é fácil reduzir o problema ao custo de abastecer um trator. Essa visão é insuficiente.

O gasóleo agrícola não é um combustível de lazer ou de mobilidade particular. É um fator de produção. É necessário para preparar o solo, semear, acompanhar as culturas, colher, produzir e movimentar alimentos para os animais, enfardar, transportar água quando necessário e executar inúmeras operações indispensáveis ao funcionamento diário de uma exploração agrícola ou pecuária.

E a utilização de energia não termina à saída da exploração. Depois de produzido, o alimento tem de ser recolhido, transportado, eventualmente transformado, armazenado e distribuído até chegar ao consumidor.

O custo da energia acompanha o alimento do campo até à mesa.

2. O PREÇO DO GASÓLEO COLORIDO E MERCADO

De acordo com a Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), o preço médio diário do Gasóleo Colorido e Mercado em Portugal Continental situava-se em aproximadamente: **1,669 €/L** na referência oficial utilizada para este documento.

Este valor não corresponde ao preço escolhido num determinado posto de abastecimento. A metodologia da DGEG determina que os preços médios diários são apurados com base nos preços comunicados pelos postos, ponderados pelas quantidades vendidas do último período conhecido e incorporando os descontos praticados, designadamente cartões frota e outros descontos. Trata-se, portanto, de uma referência oficial adequada para avaliar a dimensão económica do problema.

A realidade local pode ser ainda mais gravosa. Na região de Beja, a realidade efetivamente observada pelos produtores já ultrapassa a média nacional utilizada neste documento. À data da elaboração deste documento, foram comunicados à APROSERPA:

- Preço efetivamente faturado: **1,68 €/L**
- Preço de tabela observado: **até 1,73 €/L**

Estes valores locais não são apresentados como média oficial DGEG. Representam preços efetivamente observados e comunicados por produtores na região. A distinção é importante:

- Referência nacional oficial DGEG: **≈ 1,669 €/L**
- Realidade local comunicada: **1,68 €/L faturado e até 1,73 €/L de tabela**

3. QUANTO CONSOME REALMENTE UM TRATOR?

Para evitar estimativas subjetivas, utilizamos resultados de ensaios normalizados segundo os códigos OCDE relativos a dois tratores agrícolas de gama média.

Trator	Consumo de referência
New Holland T5.100	17,76 L/h
John Deere 6120M	22,82 L/h
TOTAL	40,58 L/h

No ensaio de uma hora à potência máxima, o New Holland T5.100 registou 17,76 L/h. Nas mesmas condições normalizadas de uma hora à potência máxima, o John Deere 6120M registou 22,82 L/h. Não se trata, portanto, de consumos estimados pela APROSERPA. São resultados de ensaios normalizados de desempenho de tratores.

Naturalmente, o consumo efetivo de qualquer trator varia em função da operação realizada, carga aplicada, alfaia utilizada, tipo e estado do solo, velocidade de trabalho e regime do motor.

MAS NA PREPARAÇÃO DAS SEMEITEIRAS A REALIDADE PODE APROXIMAR-SE DESTES VALORES

É importante não interpretar a ressalva anterior como significando que estes consumos são meramente laboratoriais ou estão afastados da realidade agrícola. Durante os períodos de maior intensidade de trabalho — particularmente na preparação dos solos para as sementeiras — existem operações que submetem o trator a cargas elevadas durante várias horas consecutivas. Mobilizações do solo, gradagens, escarificações, subsolagens e outras operações de preparação podem exigir uma percentagem muito elevada da potência disponível. Nessas circunstâncias, o consumo horário real pode aproximar-se significativamente dos valores registados nos ensaios de elevada carga.

A AGRICULTURA TRABALHA COM JANELAS METEOROLÓGICAS

O estado e a humidade do solo podem permitir trabalhar hoje e impedir a entrada das máquinas poucos dias — ou mesmo poucas horas — depois. Quando as condições são adequadas, o agricultor tem de aproveitar essa oportunidade.

Por essa razão, durante a preparação das terras e as sementeiras, jornadas de **8 HORAS DE TRATOR** não constituem necessariamente um cenário excepcional. Em determinados períodos da campanha podem mesmo ser ultrapassadas.

Os valores utilizados neste documento não pretendem representar o consumo médio anual de um trator. Pretendem demonstrar a ordem de grandeza do consumo que uma exploração pode efetivamente enfrentar nos períodos em que a utilização das máquinas é mais intensa e indispensável.

4. DOIS TRATORES. OITO HORAS. UM ÚNICO DIA.

Consideremos uma jornada de oito horas.

- **New Holland T5.100:** $17,76 \text{ L/h} \times 8 \text{ h} = 142,08 \text{ L}$
- **John Deere 6120M:** $22,82 \text{ L/h} \times 8 \text{ h} = 182,56 \text{ L}$
- **CONSUMO TOTAL: 324,64 LITROS**

Ao preço médio oficial de referência de aproximadamente 1,669 €/L: **≈ 542 € NUM ÚNICO DIA**

Apenas em combustível. Apenas dois tratores. Sem contabilizar mão-de-obra, sementes, fertilização, manutenção, reparações, pneus, seguros, amortização das máquinas ou qualquer outro custo da exploração.

E aos preços observados na região?

- Se os mesmos 324,64 litros forem faturados a 1,68 €/L: **≈ 545 € / dia**
- Se considerarmos um preço de tabela de 1,73 €/L: **≈ 562 € / dia**

Uma diferença de poucos centimos por litro assume rapidamente outra dimensão quando uma máquina agrícola consome centenas ou milhares de litros.

5. O QUE REPRESENTAM 325 LITROS?

Para quem não trabalha diariamente com máquinas agrícolas, 324,64 litros podem parecer apenas um número. Traduzamos esse volume para uma realidade quotidiana.

- **AUTOMÓVEL LIGEIRO DIESEL** (Consumo ilustrativo: 5,5 L/100 km) -> Com 324,64 litros: **≈ 5.900 km**
- **AUTOMÓVEL LIGEIRO A GASOLINA** (Consumo ilustrativo: 6,5 L/100 km) -> Com 324,64 litros: **≈ 5.000 km**

UMA JORNADA AGRÍCOLA, TRADUZIDA PARA UMA ESCALA QUE TODOS COMPREENDEM O volume de combustível que apenas dois tratores agrícolas de gama média podem consumir numa jornada de oito horas de trabalho exigente seria suficiente para um automóvel diesel percorrer cerca de 5.900 km ou, em termos de volume, para um automóvel a gasolina percorrer aproximadamente 5.000 km.

Não se pretende estabelecer uma equivalência técnica ou energética entre motores agrícolas, automóveis, gasóleo e gasolina. A comparação tem uma finalidade exclusivamente pedagógica: tornar compreensível aquilo que 325 litros de combustível num único dia representam.

6. E EM 20 DIAS DE TRABALHO?

Mantendo, apenas para efeitos demonstrativos, as mesmas condições durante 20 jornadas: **CONSUMO: 6.492,8 LITROS**

- Ao preço de referência DGEG de 1,669 €/L: **≈ 10.836 €**
- A 1,68 €/L: **≈ 10.908 €**
- A 1,73 €/L: **≈ 11.232 €**

Apenas em combustível para dois tratores. Traduzindo novamente este volume para automóveis:

- Diesel (5,5 L/100 km): **≈ 118.000 km**
- Gasolina (6,5 L/100 km): **≈ 99.900 km**

Não se afirma que todas as explorações mantenham dois tratores nestas condições durante vinte dias consecutivos. Demonstra-se a ordem de grandeza energética e financeira que pode ser atingida nos períodos de maior intensidade de trabalho agrícola.

7. UM ALIMENTO COMEÇA MUITO ANTES DO SUPERMERCADO

Um pão não começa na prateleira. Uma peça de carne não começa no talho. Um litro de leite não começa no supermercado. Antes disso existe toda uma cadeia produtiva.

1. **PREPARAÇÃO DO SOLO:** Tratores e alfaías
2. **SEMENTEIRA:** Máquinas, sementes e operações agrícolas
3. **PRODUÇÃO:** Acompanhamento das culturas
4. **COLHEITA:** Ceifeiras, tratores e outras máquinas
5. **PRODUÇÃO PECUÁRIA:** Pastagens, cereais, palhas, fenos e forragens
6. **TRANSPORTE:** Recolha e saída da produção
7. **TRANSFORMAÇÃO:** Indústria alimentar
8. **ARMAZENAMENTO E LOGÍSTICA:** Movimentação e conservação
9. **DISTRIBUIÇÃO:** Transporte até ao comércio
10. **CONSUMIDOR**

A energia acompanha o alimento ao longo de praticamente toda a cadeia.

8. O COMBUSTÍVEL ESTÁ PRESENTE ATÉ NA PRODUÇÃO DO ALIMENTO DOS ANIMAIS

Na pecuária, a dependência energética começa muito antes de o alimento chegar ao animal. Para produzir cereais, palhas, fenos e forragens é necessário preparar a terra; semear; acompanhar as culturas; cortar; colher; enfardar; carregar; transportar; armazenar; e posteriormente distribuir.

Ou seja: é necessário consumir combustível para produzir o próprio alimento utilizado para produzir carne, leite e outros produtos pecuários. Quando aumenta o custo energético da produção vegetal, esse aumento repercute-se também na produção animal.

9. NEM A PECUÁRIA EXTENSIVA ESCAPA

Mesmo numa exploração extensiva, onde os animais permanecem grande parte do ano em pastoreio, existem operações mecanizadas indispensáveis:

- Produção e transporte de alimentos e forragens;
- Movimentação de fardos;
- Distribuição de suplementação;
- Transporte de água quando necessário;
- Manutenção de caminhos e acessos;
- Conservação das instalações;
- Manutenção de cercas;
- Movimentação de equipamentos;
- Maneio dos animais;
- Carga e descarga;
- Transporte da produção.

Extensivo não significa ausência de custos energéticos. Nos territórios de baixa densidade populacional existe ainda outro problema: as distâncias. Explorações, fornecedores, serviços, oficinas, unidades de transformação, mercados e centros de distribuição podem encontrar-se separados por dezenas ou centenas de quilómetros. A distância também custa energia.

10. O AGRICULTOR NÃO PODE SIMPLEMENTE DEIXAR DE CONSUMIR

Quando aumenta o combustível, um automobilista pode, dentro de determinados limites, reduzir deslocações ou adiar uma viagem. O agricultor não dispõe da mesma liberdade. Não pode simplesmente decidir: não preparar a terra; não semear; não colher; não alimentar os animais; não transportar a produção.

Uma cultura tem ciclos. Os animais têm necessidades diárias. A meteorologia determina quando determinadas operações podem ser executadas. **A AGRICULTURA TRABALHA COM CICLOS BIOLÓGICOS E JANELAS METEOROLÓGICAS, NÃO COM A CONVENIÊNCIA DO PREÇO DIÁRIO DO COMBUSTÍVEL.**

11. O CUSTO NÃO TERMINA NO DEPÓSITO DO TRATOR

Quando aumenta o combustível necessário para produzir um cereal, aumenta o custo desse cereal. Quando esse cereal alimenta um animal, o custo entra na produção pecuária. Quando a produção é transportada, existe novamente

combustível. Na transformação existe energia. Na logística existe energia. Na distribuição existe novamente transporte. Até chegar ao consumidor.

O AUMENTO DO CUSTO DA ENERGIA PROPAGA-SE AO LONGO DA CADEIA ALIMENTAR.

12. QUEM SUPORTA O AUMENTO?

Existem essencialmente quatro possibilidades:

1. **O AGRICULTOR ABSORVE O AUMENTO:** A margem diminui e a viabilidade económica da exploração deteriora-se.
2. **O CUSTO É TRANSMITIDO À CADEIA:** Transformação, transporte, logística e distribuição incorporam os seus próprios custos energéticos.
3. **O CONSUMIDOR ACABA POR PAGAR MAIS:** A pressão sobre os custos de produção contribui para a pressão sobre os preços dos alimentos.
4. **A PRODUÇÃO NACIONAL PERDE COMPETITIVIDADE:** Os produtos importados tornam-se relativamente mais competitivos e algumas explorações deixam de conseguir produzir economicamente.

Em qualquer dos cenários existe uma consequência para o país.

13. O GASÓLEO AGRÍCOLA NÃO É UM PRIVILÉGIO

Um trator é uma máquina de produção. Tal como uma unidade industrial necessita de energia para fabricar um produto, uma exploração agrícola necessita de energia para produzir alimentos e matérias-primas. O regime específico do Gasóleo Colorido e Marcado não deve, por isso, ser confundido com um benefício destinado à mobilidade particular.

É energia utilizada numa atividade produtiva. E o produto final dessa atividade é, em grande medida: **ALIMENTO**.

14. PRODUÇÃO NACIONAL, SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR

Esta discussão ultrapassa o agricultor. Relaciona-se diretamente com o custo dos alimentos; a competitividade da agricultura portuguesa; a sobrevivência económica das explorações; o emprego e a economia dos territórios rurais; a capacidade produtiva nacional; a resiliência das cadeias de abastecimento; a segurança alimentar; e a soberania alimentar de Portugal.

As sucessivas perturbações internacionais demonstraram que cadeias de abastecimento aparentemente estáveis podem sofrer disrupções inesperadas. Quanto menor for a capacidade produtiva de um país, maior será a sua dependência de mercados internacionais, transportes, conflitos, decisões políticas e acontecimentos externos que não controla.

Preservar capacidade agrícola nacional não significa rejeitar o comércio internacional. Significa assegurar que Portugal mantém uma base produtiva própria, capaz de contribuir para a sua segurança alimentar e para a resiliência do país perante futuras crises.

15. A PERGUNTA QUE PORTUGAL DEVE FAZER

A discussão política não pode limitar-se a perguntar: «Quanto custa apoiar o combustível utilizado pela agricultura?»

É necessário colocar igualmente outra questão: **«QUANTO CUSTA AO PAÍS DEIXAR DE CONSEGUIR PRODUZIR COMPETITIVAMENTE OS SEUS PRÓPRIOS ALIMENTOS?»**

Porque o combustível entra no trator. Passa para a cultura. Passa para o alimento dos animais. Passa para a produção. Passa para o transporte. Passa para a transformação. Passa para a logística. Passa para a distribuição. **E ACABA POR CHEGAR À MESA DO CONSUMIDOR.**

16. POSIÇÃO DA APROSERPA

A APROSERPA – Associação de Agricultores da Margem Esquerda do Guadiana considera indispensável que o Governo e o Ministério da Agricultura

e Mar encarem o preço do Gasóleo Colorido e Mercado não apenas como uma questão fiscal ou energética, mas como um **fator estratégico da produção alimentar nacional**.

É necessário avaliar a evolução do preço do combustível agrícola, o seu peso efetivo nos diferentes sistemas produtivos e o impacto acumulado da energia ao longo de toda a cadeia alimentar. A APROSERPA considera igualmente necessária a avaliação de mecanismos capazes de amortecer situações de aumento excecional dos custos energéticos, sobretudo quando estes ameaçam a competitividade e a viabilidade económica das explorações agrícolas e pecuárias.

O objetivo não é criar uma vantagem artificial para a agricultura. O objetivo é assegurar que: **PRODUZIR ALIMENTOS EM PORTUGAL CONTINUA ECONOMICAMENTE POSSÍVEL.**

E que decisores políticos e consumidores compreendam uma realidade fundamental: **O PREÇO DA ENERGIA UTILIZADA NO CAMPO NÃO FICA NO CAMPO.** Mais cedo ou mais tarde, repercute-se na cadeia e chega à mesa de todos.

FICHA-RESUMO

Indicador	Valor
Tratores considerados	2
Consumo conjunto	40,58 L/h
Jornada	8 horas
Consumo diário	324,64 L
Referência DGEG	≈ 1,669 €/L
Custo diário	≈ 542 €
Preço local faturado comunicado	1,68 €/L
Preço local de tabela comunicado	até 1,73 €/L
Equivalência diesel – 5,5 L/100 km	≈ 5.900 km
Equivalência gasolina – 6,5 L/100 km	≈ 5.000 km
Consumo em 20 jornadas	6.492,8 L
Custo de 20 jornadas à referência DGEG	≈ 10.836 €

REFERÊNCIAS E METODOLOGIA

- **Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG):** Preço Médio Diário dos Combustíveis — Portugal Continental — Gasóleo Colorido e Marcado. A DGEG calcula os preços médios diários com base nos preços comunicados pelos postos, ponderados pelas quantidades vendidas do último período conhecido e incorporando os descontos praticados.
- **OECD Standard Codes for the Official Testing of Agricultural and Forestry Tractors:** Os códigos OCDE estabelecem procedimentos harmonizados para ensaios oficiais de tratores, incluindo potência e consumo de combustível.
 - **New Holland T5.100 (L1CC5DL) 4WD — OECD Approval 2/3 321:** Ensaio de uma hora à potência máxima: 61,8 kW e 17,76 L/h.
 - **John Deere 6120M 4WD — OECD 2/3 059:** Ensaio de uma hora à potência máxima: 78,45 kW e 22,82 L/h.

Os consumos apresentados correspondem a condições específicas de ensaio e não constituem uma média anual de utilização. Em operações agrícolas de elevada solicitação, designadamente durante trabalhos intensivos de preparação do solo para as sementeiras, os consumos reais podem aproximar-se significativamente destes valores.

As equivalências automóveis utilizam valores ilustrativos de 5,5 L/100 km para diesel e 6,5 L/100 km para gasolina. Destinam-se exclusivamente a tornar perceptível a ordem de grandeza do volume de combustível considerado.

Os valores locais de 1,68 €/L e 1,73 €/L são identificados separadamente por corresponderem a faturação e preço de tabela comunicados à APROSERPA na região de Beja, não constituindo médias oficiais da DGEG.

APROSERPA – Associação de Agricultores da Margem Esquerda do Guadiana *A voz do sequeiro esquecido*